fórum

Revista da Associação dos Magistrados do Estado do Rio de Janeiro | nº 63 | ano 20 | outubro > novembro > dezembro de 2020

Henrique Figueira, o escolhido pelos colegas desembargadores

Desembargador presidirá o Tribunal do Rio no biênio 2021/22

Presidente eleito antevê "transformação digital" no TJ-RJ

Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli anuncia os vencedores de 2020

Livrarias lançam campanha a fim de recuperar a clientela

AMAERJ

Sobre a Ágora Investimentos

Somos a terceira maior casa de investimentos do Brasil. Um lugar onde você encontra:

- Produtos **exclusivos** e de acordo com o seu perfil.
- **Conteúdos** sobre o mercado financeiro que te auxiliam na tomada de decisão, como relatórios, podcasts, lives e vídeos educacionais.
- Assessoria **especializada**.
- Plataformas de negociação disponíveis **24 horas** por dia para investir.

Taxas

Custódia ZERO para:

- Ações
- COE
- Fundos imobiliários
- Ouro[1]
- Renda fixa
- Tesouro Direto[1]

Corretagem

~~R$ 4,50~~ por ordem **Operações à vista** pelo app ou Home Broker. > **ZERO** para associados AMAERJ[2].

~~R$ 2,50~~ por ordem **Operações Day Trade** pelo app ou Home Broker. > **ZERO** para associados AMAERJ[2].

[2]Condições válidas para operações realizadas pelo app e Home Broker da Ágora entre 01/12/20 e 31/12/20.

Abra sua conta e comece a investir.

ÁGORA INVESTIMENTOS

[1]A isenção da taxa de custódia compreende apenas a taxa cobrada pela Ágora. A tarifa sobre os serviços efetuados pela B3 é repassada aos clientes seguindo os valores da instituição. [2]Condições válidas para operações realizadas pelo site e pelo app da Ágora entre 01/12/2020 e 31/12/2020. Para investimentos efetuados através da mesa de operações, são cobrados tarifa de 0,50% sobre o volume operado + valor fixo de R$ 25,21. Investimentos em títulos e valores mobiliários estão sujeitos à oscilação de preços, podendo recair em perdas patrimoniais, considerando os diversos tipos de riscos a que estão expostos. Consulte os riscos da operação e compatibilidade com o seu perfil antes de investir. A decisão final de proceder com qualquer alocação de recursos será unicamente do cliente, após avaliação e compreensão dos riscos envolvidos, respeitando seus objetivos e perfil. Rentabilidade passada não é garantia de rentabilidade futura. Este material é destinado para investidores residentes fiscais no Brasil. Caso tenha recebido este material de terceiros não vinculados à Ágora, favor desconsiderar.

Felipe Carvalho Gonçalves da Silva
Presidente da AMAERJ

COLEGAS, ESTAMOS ENCERRANDO O ANO COM IMPORTANTES VITÓRIAS ASSOCIATIVAS. No Conselho Nacional de Justiça, conseguimos a permissão para realizar audiências de custódia por videoconferência. Defendemos, em parceria com a Associação dos Magistrados Brasileiros, o emprego da ferramenta tecnológica, fundamental ao pleno trabalho do Poder Judiciário neste período de pandemia.

No Rio, a presidência do Tribunal de Justiça deferiu o nosso pleito para alterar o Aviso 92, que trata da realização de atos processuais híbridos. Também em atendimento a pedido da AMAERJ, o TJ-RJ suspendeu a implantação do Processo Judicial Eletrônico nos Juizados Especiais Cíveis. A Associação encaminhou ao Tribunal os relatos dos juízes sobre a dificuldade para trabalhar com o sistema nos JECs.

Em nova conquista, a flexibilização da mediana foi prorrogada novamente, desta vez até janeiro. Em ação judicial, a partir de representação de inconstitucionalidade formulada pela AMAERJ, foi concedida liminar para suspender a Lei Estadual nº 9.020, que impedia o cumprimento de mandados de reintegração de posse e despejos.

Esta edição da **fórum** traz, ainda, mais requerimentos apresentados pela Associação nos últimos três meses, como os pedidos por novos editais de remoção e promoção, pela atuação de extraquadro em gabinete de juízes e pela alteração do horário das Comarcas da Baixada. À Assembleia Legislativa, enviamos nota técnica solicitando a rejeição das propostas sobre o repasse do duodécimo e do fundo especial.

No campo dos direitos humanos, realizamos em novembro, com a participação do ministro Luiz Fux, a entrega do 9º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli, uma necessária homenagem à saudosa colega e às personalidades que se destacam na defesa da dignidade humana.

Aproveito este espaço para parabenizar os futuros integrantes da administração do Judiciário Fluminense, em nome do presidente eleito, Henrique Figueira. Tenho convicção de que o Tribunal será muito bem conduzido no biênio 2021/2022, com uma gestão democrática, participativa e propositiva na construção de soluções para o atendimento das necessidades dos cidadãos, dos magistrados e do próprio Judiciário. Certamente trabalharemos em harmonia para engrandecer, ainda mais, o Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, o mais produtivo do país.

Agradeço, também, ao presidente Claudio Mello pela exitosa administração. Em meio a uma pandemia avassaladora, o TJ-RJ foi exemplo para o país com medidas pioneiras que garantiram a prestação jurisdicional em todo o Estado.

Por fim, desejo a todos os colegas um 2021 de muita saúde. Que possamos, enfim, acabar com a saudade, reunirmo-nos pessoalmente e confraternizar. Mais unidos, mais fortes.

Foto: Matheus Salomão

A pandemia levou a AMAERJ a realizar pela primeira vez a cerimônia do Prêmio Patrícia Acioli de modo online

CARO LEITOR,
A ELEIÇÃO PARA A PRESIDÊNCIA DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA MOBILIZOU A MAGISTRATURA FLUMINENSE no último trimestre deste ano tão complicado para todos. No disputado pleito, pela primeira vez com o voto unicamente informatizado, venceu o desembargador Henrique Figueira. Obteve 95 votos, 17 a mais do que o adversário, o corregedor Bernardo Garcez.

A cobertura da eleição pela equipe da **fórum** registra de maneira detalhada os acontecimentos daquele dia 30 de novembro. Além de Henrique Figueira, os desembargadores do TJ-RJ definiram pelo voto quem serão os novos corregedor, Ricardo Cardozo; diretora-geral da EMERJ, Cristina Tereza Gaulia; 1º vice-presidente, José Carlos Maldonado; 2º vice, Marcus Basílio; e 3º vice, Edson Vasconcelos.

Em entrevista a este editor e aos jornalistas Diego Carvalho e Evelyn Soares, o presidente fala sobre seus planos à frente do Tribunal, o principal deles o que chamou de "transformação digital" do Judiciário do Estado do Rio. Na conversa, Henrique Figueira discorre sobre sua trajetória na Magistratura, que completará 33 anos em 2021.

Esta edição destaca, ainda, a solenidade virtual de entrega do 9º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos, que contemplou profissionais brasileiros dedicados à nobre causa da defesa dos preceitos humanistas. Realizada de forma online, em razão da pandemia, a cerimônia foi emocionante, nada deixando a dever à premiação presencial dos anos anteriores.

No Cariocando, informamos sobre a campanha de apoio às livrarias físicas, tão prejudicadas desde que o mundo praticamente parou por causa da pandemia do coronavírus. Uma sociedade sem livrarias é inconcebível. O livro é a base do saber, do conhecimento e da cultura. E é nas lojas que o leitor se sente completo. A venda pela internet facilita, mas não substitui o prazer de circular sem pressa entre estantes, consoles e prateleiras repletos de livros maravilhosos.

fórum traz informações sobre a reabertura das sedes recreativas da AMAERJ na Zona Oeste carioca e na Região dos Lagos, com a retomada das atividades esportivas ao ar livre, como revela o jornalista Matheus Salomão.

Por fim, e mais uma vez, trabalhamos arduamente para que você, caro associado, desfrute de bons momentos de leitura propiciados por nossa revista trimestral. Como já dissemos, ler é fundamental. Não deixe de apoiar as livrarias.

Sergio Torres,
editor

expediente

Diretoria Executiva

PRESIDENTE
Felipe Carvalho Gonçalves da Silva
1ª VICE-PRESIDENTE
Teresa de Andrade Castro Neves
2º VICE-PRESIDENTE
Antônio Aurélio Abi Ramia Duarte
SECRETÁRIO-GERAL
Richard Robert Fairclough
1ª SECRETÁRIA
Marcia Alves Succi
2ª SECRETÁRIA
Camilla Prado
1º TESOUREIRO
João Felipe Nunes Ferreira Mourão
2º TESOUREIRO
Felipe Pinelli Pedalino Costa

fórum Amaerj

EDITOR Sergio Torres
REDAÇÃO
Diego Carvalho
Evelyn Soares
Matheus Salomão
Sergio Torres
PROJETO GRÁFICO E DIAGRAMAÇÃO
Andréa Miranda
DESIGN Wallace Ferreira
CONTATO
revista@amaerj.org.br
IMPRESSÃO Gráfica Mec
TIRAGEM 2.000 exemplares

SEDE DA AMAERJ
Rua Dom Manuel, 29 - 1° andar
Rio de Janeiro | RJ | Brasil
CEP 20010-090 | Tel.: (21) 3133-2315

Foto: reprodução
Foto da capa: Matheus Salomão

sumário

nº 63 | ano 20 | outubro > novembro > dezembro de 2020

mensagem do presidente 3

carta do editor 4

palavras ao vento 6

imagem da fórum 8

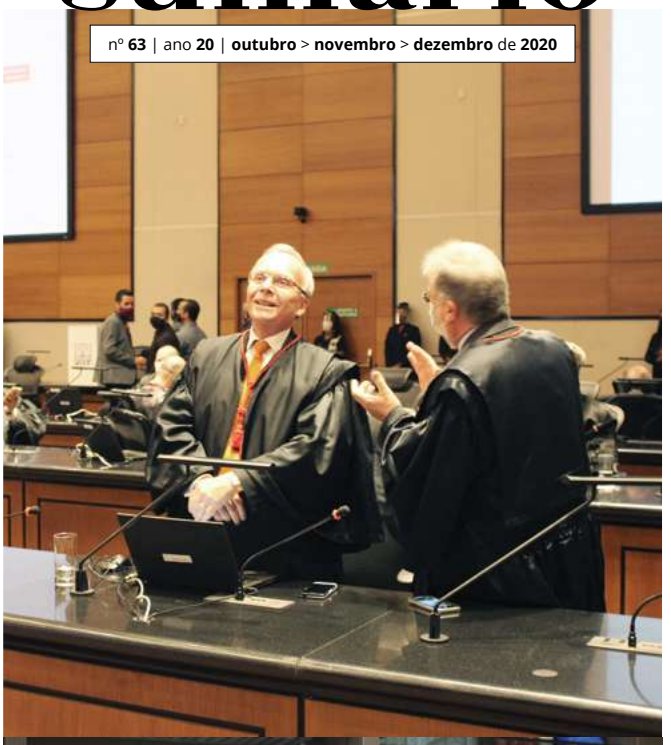
AMAERJ em movimento 24

cariocando 31

cultura
SOS livrarias 32

esporte
AMAERJ retoma esporte ao ar livre nas sedes recreativas 37

estante
Mais cinco títulos para a sua biblioteca jurídica 38



Os novos líderes do Judiciário fluminense 10

entrevista
Presidente eleito
Henrique Carlos de Andrade Figueira 18

Cerimônia online apontou os vencedores do 9º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli 26

turismo
Aonde ir na América do Sul 34

Fotos: Evelyn Soares, Matheus Salomão e divulgação

“Votem conscientes. Vocês estarão decidindo o seu futuro, o futuro dos seus filhos e do seu país. Não entreguem aos outros o seu destino.”

Ministro **Luís Roberto Barroso**, presidente do TSE, em discurso às vésperas do segundo turno das Eleições 2020

“O reconhecimento dos meus queridos amigos e colegas é o coroamento de uma carreira. Cheguei no Tribunal e sempre me pautei pelo respeito à Justiça, aos colegas, aos jurisdicionados. Fiz a minha vida com toda a correção possível.”

Desembargador **Henrique Figueira**, presidente eleito do TJ-RJ para o biênio 2021/2022

“O fim do Direito não é abolir nem restringir, mas preservar e ampliar a liberdade.”

Filósofo inglês **John Locke** (1632-1704)

“Compatibilizando saúde e segurança com democracia, o resultado foi ótimo.”

Desembargador **Cláudio Brandão**, presidente do TRE-RJ, ao fim do segundo turno das Eleições 2020

“O contemporâneo desafio pandêmico vivenciado pelo Poder Judiciário ao redor do mundo robusteceu ainda mais a ideia de uma Justiça que não está atrelada a uma sede física. Tornou-se possível, portanto, imaginar um cartório 100% digital como forma de agilizar o processamento dos feitos e racionalizar a mão-de-obra.”

Juízes **Anderson Gabriel**, **Valter Shuenquener** e **Fábio Porto** no artigo “Juízo 100% digital e transformação tecnológica da Justiça no século 21”

“O Brasil hoje vive um momento histórico, porque as eleições representam o maior espetáculo da democracia. Hoje é que se afirmam os valores constitucionais da cidadania e da soberania popular.”

Ministro **Luiz Fux**, presidente do STF, em 15 de novembro, data do primeiro turno das Eleições Municipais 2020

Fotos: Antonio Augusto/Ascom/TSE; Reprodução/ TV Globo e Fellipe Sampaio/SCO/STF

OS SEIS DESEMBARGADORES ELEITOS NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA em 30 de novembro posam para a **fórum**: José Carlos Maldonado, Marcus Basílio, Cristina Tereza Gaulia, Henrique Figueira, Ricardo Rodrigues Cardozo e Edson Aguiar de Vasconcelos *(da esquerda para a direita)*

Foto: Matheus Salomão

Os novos líderes do J

José Carlos Maldonado, Marcus Basílio e Edson Aguiar de Vasconcelos serão os vice-presidentes

udiciário fluminense

EMERJ, presidência do TJ e Corregedoria serão comandadas por Cristina Gaulia, Henrique Figueira e Ricardo Cardozo

Fotos: Matheus Salomão

Membros da administração eleita têm mais de três décadas de atuação na Magistratura

por
Diego Carvalho e **Evelyn Soares**

EM 11 DE JANEIRO DE 1988, 71 JUÍZES TOMARAM POSSE NO TRIBUNAL DE JUSTIÇA DO RIO DE JANEIRO. Em 2021, 33 anos depois, cinco deles chegarão à administração da Corte. Colegas desde o 7º Concurso para Ingresso na Magistratura de Carreira do Estado, Henrique Figueira, Ricardo Rodrigues Cardozo, José Carlos Maldonado, Marcus Basílio e Cristina Tereza Gaulia foram eleitos em 30 de novembro para comandar o Judiciário fluminense no biênio 2021/2022.

Também integrante da futura administração, o desembargador Edson Aguiar de Vasconcelos ingressou na Magistratura quatro anos antes, em 1984. Os seis desembargadores eleitos têm entre 61 e 70 anos, três são cariocas, três nasceram em Niterói (Região Metropolitana) e cinco atuam em Câmaras Cíveis. A posse acontecerá em fevereiro.

Henrique Carlos de Andrade Figueira será o 25º magistrado a assumir a presidência do TJ-RJ. Foi eleito com 95 votos (53,67%), contra os 78 votos (44,07%) obtidos pelo desembargador Bernardo Garcez. Houve quatro votos nulos.

Em discurso após a divulgação do resultado, o presidente eleito se disse muito emocionado. "O reconhecimento dos meus queridos amigos e colegas é o coroamento de uma carreira. Cheguei no Tribunal e sempre me pautei pelo respeito à Justiça, aos colegas, aos jurisdicionados. Fiz a minha vida com toda a correção possível, amealhei vários amigos. Este momento é muito especial, me torna um homem realizado. Agradeço a todos, aos meus pais, minha mulher, filhos e netos e aos queridos amigos", disse.

Carioca de Laranjeiras, Henrique Figueira tem 64 anos. Formado em Direito pela Uerj (Universidade do Estado do Rio de Janeiro), em 1978, ele trabalhou em Varas Cíveis e de Fazenda Pública na capital. Foi juiz auxiliar da presidência (2001 a 2003) e da 3ª vice-presidência do TJ (1996 a 1999). Desembargador há 17

"O reconhecimento dos meus queridos amigos e colegas é o coroamento de uma carreira."

Henrique Figueira, presidente eleito do TJ-RJ

1 2

O presidente da AMAERJ, Felipe Gonçalves, acompanhou a votação e parabenizou a administração eleita **1.** Ao lado de Cristina Gaulia **2.** Entre Henrique Figueira e Ricardo Cardozo

anos, atua na 5ª Câmara Cível. Presidiu a Mútua dos Magistrados (2009 a 2012) e atuou como diretor-adjunto da AMAERJ (1994 a 1996 e 1998 a 2000). É católico e botafoguense.

A eleição foi inteiramente eletrônica. Os desembargadores do Tribunal Pleno puderam votar presencialmente no Fórum ou de forma remota, por causa da pandemia do coronavírus.

Ricardo Rodrigues Cardozo será o corregedor-geral da Justiça. Recebeu 91 votos (52,3%) e derrotou os desembargadores Adriano Celso Guimarães (82 votos), Custódio de Barros Tostes (29) e Reinaldo Pinto Alberto Filho (6).

"Vossas Excelências acabaram de me conferir uma imensa responsabilidade pelos próximos dois anos. A tarefa, evidentemente, é espinhosa. Mas eu prometo fazer tudo para honrar o mandato que estão me outorgando. Sei de todas as dificuldades. Prometo que seguirei firme na trilha que ora se apresenta na atividade correicional, na busca de fazer cessar os malfeitos, valorizar os servidores da casa, estar ao lado dos juízes que trabalham e que são firmes nos seus propósitos e de olhar para a atividade notarial extrajudicial de forma responsável e firme. Essa hora é de união", disse o corregedor eleito.

Nascido em Niterói, Cardozo tem 64 anos. É bacharel em Direito pela Universidade Federal Fluminense (UFF), formado em 1979. Atuou como defensor público. É desembargador há 17

Fotos: Matheus Salomão

1. Presidente Felipe Gonçalves e José Carlos Maldonado no plenário do Tribunal Pleno 2. Junto a Marcus Basílio 3. Ao lado de Edson Aguiar de Vasconcelos

anos e preside a 15ª Câmara Cível. Foi diretor-geral da EMERJ (Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro), de 2017 a 2018, e presidente da COMAQ (Comissão de Políticas Institucionais para Eficiência Operacional e Qualidade dos Serviços Judiciais), de 2015 a 2016.

Vice-presidências

José Carlos Maldonado de Carvalho elegeu-se 1º vice-presidente com 106 votos (62%). Ele ganhou do desembargador Paulo de Tarso Neves, que teve 63 votos. "Quero agradecer a todos os colegas que me trouxeram a essa 1ª vice-presidência e tenham a certeza que farei tudo o que me comprometi durante a campanha. Obrigado, de coração, a todos vocês. Isso aqui representa muito. Tenho a certeza que farei o que for possível para continuar engrandecendo este Tribunal. Obrigado. A todos, meu carinho enorme."

Natural de Niterói, Maldonado tem 70 anos. Formou-se em Direito em 1978 pela Universidade Gama Filho. É mestre em Direito e Evolução Social pela Estácio (2004). Atua como desembargador há 17 anos e preside a 1ª Câmara Cível. Foi juiz auxiliar da presidência do TJ e presidente da Comissão de Segurança Institucional do Tribunal (Coseg).

A 2ª vice-presidência ficará a cargo de Marcus Henrique Pinto Basílio. Candidato único, foi eleito por aclamação. "Quero agradecer a confiança dos colegas. Estou ciente das mudanças em tramitação na 2ª vice, que poderá abarcar uma série de atribuições novas. Estou preparado para isso. Procurarei, dentro do possível, exercer ao máximo tudo o que eu havia prometido aos senhores."

De Niterói, Basílio tem 61 anos. É bacharel em Direito pela UFF, formado em 1982. Atuou como defensor público. Magistrado desde 1988, é desembargador há 15 anos. Integra a 1ª Câmara Criminal.

Também por aclamação, o desembargador Edson Aguiar de Vasconcelos foi eleito 3º vice-presidente. "Completo, em fevereiro, 37 anos de Magistratura. Devo dizer, neste momento, o orgulho que sinto em pertencer a essa instituição, a Magistratura, sobretudo a nossa Magistratura do Estado do Rio de Janeiro. Estou emocionado com essa deferência que os amigos e colegas desembargadores fizeram ao consagrar meu nome como candidato. Só posso dizer que me empenharei ao máximo para engrandecer a nossa instituição. Agradeço a todos."

Natural do Rio de Janeiro, Aguiar tem 61 anos. É bacharel em Direito pela Uerj, formado em 1977, mestre e doutor em Direito Constitucional pela Universidade de Lisboa (Portugal). É desembargador há 18 anos. Preside a 17ª Câmara Cível. Foi presidente do TRE-RJ (Tribunal Regional Eleitoral do Rio de Janeiro) em 2015.

Escola da Magistratura

Cristina Tereza Gaulia foi escolhida, com 101 votos (59,41%), para a diretoria-geral da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro (EMERJ). Ela derrotou o desembargador Fabio Dutra, que teve 69 votos.

"Estou muito emocionada. Esta campanha foi uma trajetória de fraternidade que eu ainda não tinha tido a oportunidade de vivenciar no Tribunal. Foi uma fase de crescimento. O colega Fabio Dutra foi extremamente elegante. Mantivemos uma amizade que temos desde o concurso. A Escola da Magistratura é a escola de todos os magistrados, de 1º e de 2º graus, e tudo farei para elevar o nome da EMERJ a um patamar nacional para que equivalha, e essa é a ousadia, à nossa Escola Nacional. Muito obrigada por tudo. Obrigada, Deus, por ter me iluminado nesta caminhada."

Carioca, Gaulia tem 64 anos. Ela é bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro), formada em 1980, doutora em Direito pela Universidade Veiga de Almeida, mestre em Direito pela Estácio e especialista em mediação pela Université du Sher-Brooke/Université McGill, de Montreal (Canadá). Atuou como promotora de Justiça do Estado do Rio de 1984 a 1988. É desembargadora há 14 anos e integra a 5ª Câmara Cível. Coordena os programas Justiça Itinerante e Justiça Cidadã.

"A Escola é de todos os magistrados e tudo farei para elevar o nome da EMERJ a um patamar nacional."

Cristina Gaulia, diretora-geral eleita da EMERJ

Fotos: Matheus Salomão

PERFIL DA NOVA ADMINISTRAÇÃO DO TJ-RJ

José Carlos Maldonado
1º vice-presidente
70 anos
Niterói
Universidade Gama Filho
Magistrado desde 1988
1ª Câmara Cível

Marcus Basílio
2º vice-presidente
61 anos
Niterói
Universidade Federal Fluminense
Magistrado desde 1988
1ª Câmara Criminal

Cristina Tereza Gaulia
Diretora-geral da EMERJ
64 anos
Rio de Janeiro
Universidade Federal do Rio de Janeiro
Magistrada desde 1988
5ª Câmara Cível

Edson Aguiar de Vasconcelos
3º vice-presidente

61 anos
Rio de Janeiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Magistrado desde 1984
17ª Câmara Cível

Ricardo Rodrigues Cardozo
Corregedor-geral da Justiça

64 anos
Niterói
Universidade Federal Fluminense
Magistrado desde 1988
15ª Câmara Cível

Henrique Figueira
Presidente

64 anos
Rio de Janeiro
Universidade do Estado do Rio de Janeiro
Magistrado desde 1988
5ª Câmara Cível

Foto: Matheus Salomão

HENRIQUE FIGUEIRA

Presidente eleito, Henrique Figueira quer 'transformação digital' no TJ

Desembargador assumirá o Tribunal com o compromisso de defesa dos magistrados

por
Diego Carvalho, Evelyn Soares e Sergio Torres

A PARTIR DE FEVEREIRO, O TJ-RJ TERÁ UM NOVO PRESIDENTE. Será o desembargador Henrique Carlos de Andrade Figueira, que, por 17 votos, derrotou o corregedor Bernardo Garcez Neto na eleição realizada em 30 de novembro. Na entrevista à **fórum**, o magistrado, de 64 anos, fala em aperfeiçoar o sistema tecnológico do Tribunal, que está "próxima da saturação". Leia a entrevista do presidente eleito.

Figueira ingressou na Magistratura em 1988

Foto: Evelyn Soares

HENRIQUE FIGUEIRA

fórum: Por que o sr. decidiu concorrer à presidência?

Henrique Figueira: Ingressei na Magistratura pelo concurso de 1988 e desde o início me senti plenamente realizado com a função judicante. Fui juiz da 1ª Região, depois juiz regional na Capital até a promoção para juiz titular de Entrância Especial em 1994 e desembargador em 2003. Afora a dedicação incessante à prestação jurisdicional, por muito tempo participei da AMAERJ e da Mútua dos Magistrados, onde fui diretor, vice-presidente e presidente. Na administração, fui juiz auxiliar da Presidência e da 3ª Vice-Presidência; como desembargador, integrei comissões, atuei na movimentação de magistrados e fui eleito para o Egrégio Órgão Especial.

Esta longa trajetória me estimula a retribuir ao Tribunal toda experiência acumulada em quase 33 anos de Magistratura. Sem dúvida nenhuma, o cargo traz enorme responsabilidade, ainda mais nas condições atuais do Estado, mas também é uma oportunidade de contribuir para a Justiça. Várias vezes ouvi de magistrados que posso fazer um bom trabalho à frente do Tribunal. Com o tempo acabei me convencendo dessa possibilidade e me sinto plenamente preparado para exercer o cargo de presidente do Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro.

fórum: Quais suas principais propostas para a gestão?

Figueira: É preciso investir na transformação digital do Tribunal a fim de melhorar a estrutura. Com a pandemia, houve profunda modificação na relação de trabalho, que passou a ser feito de casa, e me parece difícil voltar ao sistema anterior exclusivamente de presença nos gabinetes, cartórios e secretarias. Assim, será necessário redimensionar com bastante cuidado a ferramenta tecnológica a fim de preservar a excelência do serviço judicial em nossa Corte, sem dúvida o melhor do país.

Temos um sistema tecnológico próximo da saturação, tanto que as duas últimas administrações trabalharam em parceria com o Conselho Nacional de Justiça para melhorar esse cenário com a adoção do programa nacional. Isso está em curso. Imagino fazer uma divisão de funções no departamento de informática do Tribunal. Uma área voltada a inserir no PJe, o quanto antes, todos os processos judiciais. Outra para trabalhar somente com os problemas internos, na busca de soluções que possam ajudar a melhorar a prestação de serviço. Por exemplo, a robótica nas decisões judiciais e a instalação de aplicativos e Wi-Fi.

Um gargalo que enfrentaremos está na grande quantidade de processos em andamento. Hoje, o Tribunal tem mais de 11 milhões de ações. É quase o dobro da população da cidade do Rio de Janeiro. E 60% delas envolvem entes públicos, são basicamente execuções fiscais. A Vara de Execução Fiscal privativa do município do Rio possui cerca de 300 mil processos, o que é um absurdo. A conciliação e a mediação precisam

> **“O cargo traz enorme responsabilidade, ainda mais nas condições atuais do Estado.”**

Para desembargador, número de processos é "gargalo"

"Temos um sistema tecnológico próximo da saturação."

Foto: Evelyn Soares

HENRIQUE FIGUEIRA

ser largamente difundidas. Este é um dos caminhos para controlar o excesso de litigância.

Pretendo propor a atualização do Regimento Interno para melhorar a prestação jurisdicional. Cito como exemplo a Seção Cível. O novo código de processo trouxe alguns instrumentos novos, como a assunção de competência e os Incidentes de Resolução de Demandas Repetitivas (IRDR). Nesta situação, a meu ver, se justifica reunir 27 desembargadores para definir a orientação jurisprudencial vinculativa, mas não para julgar um pedido de reclamação ou uma ação rescisória. Isso não tem sentido. Também é preciso atualizar o Regimento para considerar a especialização nos julgamentos em segundo grau de jurisdição, além de questões relacionadas à tecnologia, como a videoconferência nas sessões e audiências. São pontos que precisam de regulamentação.

O aspecto social muito me preocupa. Acho que o Tribunal precisa estar cada vez mais presente nesta discussão. Hoje, já desenvolvemos ações sociais muito importantes. Há programas excelentes, como o voltado à contratação de menores infratores. A proposta é ampliar e buscar novos projetos. Junto com as varas da infância, tenho a ideia de desenvolver projetos de acolhimento, ensino e profissionalização. O maior problema que vejo no país é a educação. Enquanto não se garantir uma educação de boa qualidade, uma formação profissional decente, vamos ter uma sociedade com graves problemas.

Aparelhar todos os prédios de plenas condições de acessibilidade e treinamento do pessoal a fim de lidar com esta gama de pessoas é imperativo.

fórum: O que pretende fazer para melhorar as condições de trabalho dos magistrados?

Figueira: Defender incessantemente os direitos dos magistrados, buscar constantes melhorias na infraestrutura e nas condições de trabalho. Precisamos evitar perdas salariais, buscar a restauração de direitos violados, investir fortemente na segurança. Outra prioridade será investir nos servidores da Justiça, batalhar para melhorar seus vencimentos, que estão defasados. Na questão da qualificação, penso em incentivar parcerias da Esaj com a EMERJ. Precisamos continuar a trilha das últimas administrações, que transporta o TJ para o futuro. Adotar novas tecnologias e proporcionar condições de trabalho de qualidade serão questões prioritárias em nossa gestão.

Finalmente, o que considero mais importante. Administrar o Tribunal não é tarefa simples, existem vários problemas que necessitam de soluções, por isso a participação de todos com opiniões e sugestões será essencial. Pretendo administrar com serenidade, em harmonia e parceria com os demais órgãos da administração e todos os desembargadores. Manter o Tribunal em paz, sem tumultos, com observância do respeito a magistrados, servidores e jurisdicionados.

“Pretendo administrar com seriedade, em harmonia e parceria.”

AMAERJ

CONVÊNIOS

Associado, conheça os convênios que a AMAERJ mantém.

Nas instituições conveniadas você tem direito a descontos e promoções.

APROVEITE!

Saiba mais sobre os convênios da AMAERJ na pág. 39

www.amaerj.org.br

Atuação da AMAERJ gera conquistas para a classe

Por meio de reuniões e requerimentos, Associação consegue vitórias no Rio e em Brasília no último trimestre

por **Diego Carvalho**

SUSPENSÕES DO PJE E DE LEI

No início de novembro, depois de requerimento da AMAERJ, a presidência do TJ-RJ suspendeu a implantação do Processo Judicial Eletrônico (PJe) nos Juizados Especiais Cíveis (JECs). O sistema estava trazendo extrema dificuldade para a realização dos trabalhos nos JECs. Em nova vitória associativa, no dia 17 de novembro, após representação de inconstitucionalidade formulada pela AMAERJ, o desembargador Ferdinaldo do Nascimento, da 19ª Câmara Cível, concedeu liminar para suspender a Lei Estadual nº 9.020. A norma impedia o cumprimento de mandados de reintegração de posse e despejos.

Renata Gil e Felipe Gonçalves estiveram no CNJ para tratar das audiências de custódia

CUSTÓDIA POR VIDEOCONFERÊNCIA

O plenário do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) aprovou resolução, em 24 de novembro, que permite a realização de audiências de custódia por videoconferência durante a pandemia do coronavírus. As associações de magistrados defenderam a autorização do uso da tecnologia nas audiências. Os presidentes Felipe Gonçalves, da AMAERJ, e Renata Gil, da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), acompanharam a sessão do CNJ, em Brasília.

ALTERAÇÃO DE AVISO DO TJ

Em atenção a pedido da AMAERJ, o presidente do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Claudio Mello, modificou o Aviso 92/2020, que normatiza a realização de atos processuais híbridos. O aviso fixava o prazo de até 24 horas antes da audiência para o Ministério Público, a Defensoria Pública e os advogados protocolarem sua realização de maneira híbrida (remota e presencial, simultaneamente). O novo prazo passou a ser de cinco dias antes da data da audiência. Ainda foi atendida a solicitação da AMAERJ para que o requerimento de audiência híbrida seja previamente justificado pelas partes.

Aviso do Tribunal foi discutido em reunião entre Claudio Mello e Felipe Gonçalves

MAGISTRADOS DO SUDESTE

Temas importantes no cenário nacional da Magistratura foram discutidos durante a 1ª Reunião de Presidentes de Associações de Magistrados da Região Sudeste, promovida pela AMB. O presidente Felipe Gonçalves participou do encontro, em São Paulo, em outubro. Foram debatidos a implementação do auxílio saúde e da gratificação por acúmulo de função e acervo; o teletrabalho e o Juízo 100% Digital; e a situação dos magistrados que têm filhos com necessidades especiais.

Dirigentes se reuniram na sede da Apamagis (Associação Paulista de Magistrados)

Cláudio Castro e Felipe Gonçalves conversaram sobre o anteprojeto no Palácio Guanabara, sede do governo do Estado

GOVERNADOR RECEBE ANTEPROJETO

O presidente Felipe Gonçalves entregou ao governador em exercício do Rio de Janeiro, Cláudio Castro, em outubro, o anteprojeto de lei da Associação que pretende reabrir o prazo de migração do Rioprevidência (Fundo Único de Previdência Social do Estado do Rio de Janeiro) para a RJPrev (Fundação de Previdência Complementar do Estado do Rio de Janeiro). A proposta foi apresentada em reunião no Palácio Guanabara. A Associação propôs no anteprojeto que seja adotado o modelo da União, que promoveu a reabertura do prazo com benefício especial. Cláudio Castro afirmou que dará encaminhamento ao anteprojeto.

REQUERIMENTOS AO TJ, AO CNJ E À ALERJ

De setembro a novembro, a AMAERJ apresentou mais requerimentos em defesa da classe. Ao TJ-RJ, a Associação solicitou a publicação de novos editais de remoção e promoção, a atuação de extraquadro em gabinete de juízes, a alteração do horário das Comarcas da Baixada e a abertura de edital para mutirão nos Juizados Especiais da Fazenda Pública. Ao CNJ, a Associação requereu a criação de ferramenta no PJe que identifique precedentes. À Assembleia Legislativa (Alerj), foi pedida a rejeição das propostas de emenda à Constituição Estadual que tratam do repasse do duodécimo e do fundo especial.

Fotos: Matheus Salomão, AMB, divulgação, Evelyn Soares e Diego Carvalho

Cerimônia online apontou os vencedores do 9º Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli

Dos 323 trabalhos inscritos, os jurados selecionaram 18 premiados na edição deste ano

por **Diego Carvalho** e **Sergio Torres**

Jaqueline Goes de Jesus, cientista Hors Concours 2020, exibe o troféu

O PRÊMIO AMAERJ PATRÍCIA ACIOLI DE DIREITOS HUMANOS ANUNCIOU EM 9 DE NOVEMBRO OS CAMPEÕES DE 2020. Foram escolhidos pelos jurados das quatro categorias os autores de 18 dos 323 trabalhos inscritos. A cientista brasileira Jaqueline Goes de Jesus, eleita pelos magistrados fluminenses, recebeu o Troféu Hors Concours.

Realizada por videoconferência, a solenidade foi assistida por mil pessoas - magistrados, integrantes do Conselho Nacional de Justiça, membros do Ministério Público, defensores públicos, advogados, jornalistas, professores, líderes de movimentos sociais, estudantes e parentes da juíza Patrícia Acioli, morta há nove anos.

Na abertura, o presidente da AMAERJ, Felipe Gonçalves, falou sobre a "colega assassinada de modo inclemente

Solenidade celebrou a memória da juíza Patrícia Acioli

CONHEÇA MAIS
sobre os vencedores do Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli no código abaixo

CONHEÇA OS VENCEDORES

Trabalhos dos Magistrados

1º **"Inserção da anomalia congênita constatada e descrita na Declaração de Nascido Vivo na Certidão de Nascimento"**
Autores: Juízes **DEMÉTRIO SAKER NETO** e Teodoro Silva Santos, do Tribunal de Justiça do Ceará (TJ-CE)

Trabalhos Acadêmicos

1º **"Yanomami enterrado como branco: uma análise das violações aos direitos do povo indígena Yanomami, ocorridas no contexto de enfrentamento da Covid-19"**
Autoras: **LÍBIA DE PAULA FERREIRA DA SILVA** e **PHÂMELA BEATRIZ VITORINO MENDES**

Práticas Humanísticas

1º **"Laboratório de Direitos Humanos"**
Autores: **RODRIGO VITORINO SOUZA ALVES** e equipe

Reportagens Jornalísticas

1º **"A Crise na Saúde no Estado do Rio durante a Pandemia"** *(Blog do Berta)*
Autor: **RUBEN BERTA**

por celerados que, embora portassem crachás de autoridade policial, agiam como criminosos covardes, especialistas em emboscadas".

"Patrícia Acioli simboliza o bem, a dignidade humana, a cidadania, o Estado Democrático de Direito. Ela estará sempre conosco. Nós brasileiros, magistrados, cidadãos, humanistas, democratas, não a esqueceremos jamais."

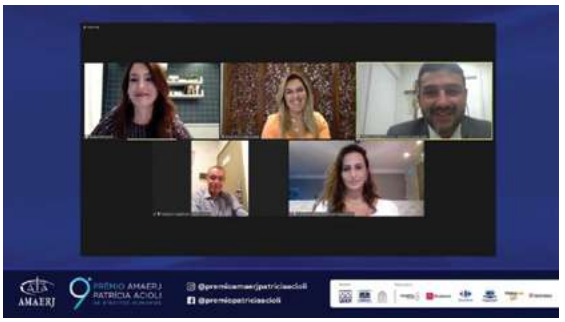
Gonçalves homenageou os defensores da dignidade humana. "Celebramos nesta solenidade as causas justas da sociedade. Uma sociedade que respeita os direitos humanos cultua a civilização. Neste esforço de combate à terrível pandemia, personagens destacaram-se ao longo destes meses atrozes. O momento é de agradecimento e de reverência aos que combatem o arbítrio e defendem os direitos humanos."

Em vídeo, o presidente do Supremo Tribunal Federal e do Conselho Nacional de Justiça, Luiz Fux, exaltou Patrícia Acioli, sua aluna na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. "Patrícia representava fielmente os valores que devem mover a vida de um juiz de carreira vocacionado. Esta premiação possui o intuito de perpetuar o legado da doutora Patrícia Acioli, promovendo o diálogo entre o Judiciário e a sociedade civil."

A presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), Renata Gil, destacou a ação corajosa de Patrícia, que "entregou sua vida à luta da Justiça." Para o defensor público-geral do Estado do Rio, Rodrigo Pacheco, é fundamental valorizar a luta por direitos humanos na sociedade. "Este prêmio é um dos mais importantes da área de direitos humanos, especialmente neste ano de tantas tragédias humanitárias."

O deputado federal Alessandro Molon (PSB-RJ), afirmou que o prêmio saúda "uma heroína (...) viva através dos seus ideais e do seu exemplo". Representante da Assembleia Legislativa na cerimônia, a deputada estadual Mônica

Fotos: arquivos pessoais



Flagrantes da cerimônia assistida por mil convidados virtuais

Ao lado, Geiziane Oliveira de Jesus, 2º lugar em Trabalhos Acadêmicos: abaixo, juíza Juliana Cardoso, 3ª colocada em Trabalhos dos Magistrados

Francisco (PSOL) saudou "o comprometimento" da AMAERJ "com a defesa e a luta dos direitos humanos".

A jornalista da TV Globo Rafaela Marquezini foi a mestre de cerimônias do evento, que teve a apresentação da Banda Urca Bossa Jazz, da qual faz parte o desembargador Wagner Cinelli.

O Prêmio AMAERJ Patrícia Acioli de Direitos Humanos tem apoio do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, da Escola da Magistratura do Estado do Rio de Janeiro e da Assembleia Legislativa. Os patrocinadores são a Associação dos Notários e Registradores do Brasil-RJ (Anoreg), a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), a empresa de shoppings Multiplan, o Grupo Carrefour, o banco Bradesco e a instituição de investimentos Harpia Funding.

DETENTORA DO HORS CONCOURS 2020 FALA EM "RECONHECIMENTO INESTIMÁVEL"

Biomédica graduada pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, Jaqueline Goes de Jesus coordenou a equipe do Instituto de Medicina Tropical da Universidade de São Paulo responsável pelo sequenciamento genético do coronavírus no Brasil. Ela disse receber o prêmio "em nome de todos os cientistas brasileiros que têm se dedicado incessantemente ao combate à pandemia."

Este ano, a AMAERJ destinou o Hors Concours a uma personalidade de destaque em ações contra a pandemia. A pesquisadora foi escolhida pelos magistrados associados à AMAERJ em votação online, a partir de lista tríplice.

"Meu desejo é que a memória de Patrícia Acioli seja sempre lembrada como uma mulher de luta, por sua trajetória em defesa dos direitos humanos e também da justiça. Sinto-me extremamente honrada de ter sido escolhida."

Jaqueline tem 31 anos, é mestre em Biotecnologia em Saúde e Medicina Investigativa pelo Instituto de Pesquisas Gonçalo Moniz (Fundação Oswaldo Cruz) e doutora em Patologia Humana e Experimental pela Universidade Federal da Bahia, em parceria com a Fiocruz.

"É um ano muito difícil para todos nós. Este prêmio (...) é um reconhecimento inestimável a essa categoria e também a mim, mulher negra. Sabemos das dificuldades no Brasil, principalmente para nós, pessoas de cor", discursou a cientista.

Fotos: Matheus Salomão, arquivos pessoais e reprodução

9º PRÊMIO AMAERJ PATRÍCIA ACIOLI DE DIREITOS HUMANOS | PREMIADOS

Trabalhos dos Magistrados

1º "Inserção da anomalia congênita constatada e descrita na Declaração de Nascido Vivo na Certidão de Nascimento"
Juízes Demétrio Saker Neto e Teodoro Silva Santos, do Tribunal de Justiça do Ceará (TJ-CE)

2º "Justiça sem fronteiras: a prestação jurisdicional aos refugiados"
Juiz Erick Linhares, do Tribunal de Justiça de Roraima (TJ-RR), e coordenador Alcenir Souza, do Programa para Refugiados do TJ-RR

3º "Casos de Mulheres"
Juíza Juliana Cardoso Monteiro de Barros, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro (TJ-RJ)

Trabalhos Acadêmicos

1º "Yanomami enterrado como branco: uma análise das violações aos direitos do povo indígena Yanomami, ocorridas no contexto de enfrentamento da Covid-19"
Líbia de Paula Ferreira da Silva e Phâmela Beatriz Vitorino Mendes

2º Aqui não tem muita coisa': os desafios vivenciados por mulheres de Pintadas-BA no enfrentamento da violência doméstica e familiar"
Geiziane Oliveira de Jesus e Marcia Santana Tavares

3º "Combate ao racismo e promoção de Cidadania e Direitos Humanos no Centro de Cultura Negra Negro Cosme de Imperatriz-MA"
Maria Luís Rodrigues de Souza e Idayane da Silva Ferreira

Menções Honrosas

"A relação eu-tu no ensino de filosofia. Experiências didáticas"
Nathalia de Oliveira

"A participação ativa das mulheres na erradicação do estupro como arma de guerra"
Matheus Guimarães Silva de Souza e Palloma Borges Guimarães de Souza

Práticas Humanísticas

1º "Laboratório de Direitos Humanos"
Rodrigo Vitorino Souza Alves e equipe

2º Atendimento à população em situação de rua em tempos de COVID-19"
Maria Carolina Ferrari e Silva e equipe

3º "A dignidade da pessoa humana e as equipes psicossociais das audiências de custódia"
Tribunal de Justiça de Mato Grosso (TJ-MT) e equipe

Menções Honrosas

"Projeto Cidadania que Liberta, prática humanística desenvolvida dentro do Sistema Penitenciário no Estado do Rio de Janeiro"
Debora Cristina Gonçalves de Araújo e equipe

"A luta de mulheres negras pelos espaços de poder no combate ao racismo institucional no Sistema Judiciário"
Sabrina Patrícia Lima Santos

Reportagens Jornalísticas

1º "A crise na saúde no Estado do Rio durante a pandemia" (Blog do Berta)
Ruben Berta

2º "Ação sigilosa do governo mira professores e policiais antifascistas" (UOL)
Rubens Valente

3º "Guajajara: terra de conflitos" (Programa Câmera Record/Record TV)
Tarcísio Badaró e Romeu Piccoli

Menções Honrosas

"Na bala e na fé" (Revista Época)
Rafael Soares

"Mulheres fantásticas" (Programa Fantástico/TV Globo)
Renata Chiara e equipe

Troféu Hors Concours

Jaqueline Goes de Jesus

APOIO: PJERJ, EMERJ, ALERJ
PATROCÍNIOS: HARPIA FUNDING, Bradesco, Carrefour, ANOREG/RJ, Firjan SESI, Multiplan

SEGURO DE VIDA

AMAERJ

CBM Corretora de Seguros

MONGERAL AEGON

Plano especial para os associados da AMAERJ

Benefícios:

- **Morte Natural**
  Garante o pagamento do capital segurado aos seus beneficiários

- **Morte por Acidente**
  Seus beneficiários recebem, de uma única vez, o dobro do valor contratado para Morte Natural

- **Invalidez por Acidente**
  Você recebe até 100% do capital segurado no caso de invalidez permanente total ou parcial

- **Seguro Assistência Funeral**
  Garante a realização e o pagamento das despesas com funeral, em caso de morte do segurado ou do seu cônjuge, quando contratada a cobertura casal.

- **Morte do Cônjuge**
  Você recebe o capital segurado no caso de morte natural ou por acidente do cônjuge, quando contratado o seguro casal.

Ligue para a CBM - Corretora de Seguros e fale com o consultor Diego Matos: **2224-2599 | 2224-1261 | 99707-8630**

Segurança e amparo para você e sua família! www.cbmseguros.com.br cbm@cbmseguros.com.br Praça Olavo Bilac, 28/209

cariocando

cultura | turismo | esporte | literatura

Galeria no Centro onde funcionam as livrarias Martins Fontes, Leonardo da Vinci e Berinjela

Livrarias precisam de ajuda

turismo
Países da América do Sul já recebem brasileiros

esporte
Sedes de Vargem Grande e São Pedro da Aldeia reabrem para práticas esportivas

estante
Conheça cinco novos destaques da literatura juridica

Foto: Evelyn Soares

SOS LIVRARIAS

Campanha estimula retorno às lojas de livros

por **Sergio Torres**

O COMÉRCIO VIRTUAL IMPEDIU O FECHAMENTO, DURANTE A PANDEMIA, de dezenas e dezenas de livrarias e sebos por todo o Brasil. Mas a venda online não conseguirá manter operante a secular atividade que enobrece a cultura, propicia o saber e engrandece as relações humanas: a venda de livros em lojas especializadas.

Para que as livrarias brasileiras não morram, grandes e pequenos empresários do setor uniram-se em novembro passado em torno da campanha #tudocomeçanalivraria. A iniciativa já reúne ao menos 120 livreiros do país.

O setor editorial avalia que desde o início da pandemia, e com a imposição da quarentena decorrente da expansão da doença, as vendas físicas de livros caíram em torno de 50% em relação a 2019.

A histórica Leonardo da Vinci expõe cartaz de incentivo às livrarias

As livrarias precisam de apoio para se manter

O comércio online assumiu parte desta perda, mas não tudo. De qualquer forma, o hábito de comprar livros pela internet, que já vinha em crescimento, foi reforçado pela pandemia.

Esse quadro gerou nos livreiros a sensação de que, se nada fosse feito, o mercado presencial tenderia, mais cedo ou mais tarde, a virar reduto de nostálgicos, integrantes de gerações passadas que não se adaptaram ao mundo moderno virtual.

A partir desta constatação, lideranças da área editorial brasileira passaram a estudar soluções que não só diminuíssem os prejuízos financeiros, mas, sobretudo, servissem como estímulo à retomada da frequência às livrarias e aos sebos.

Registre-se em um parênteses deste texto que a crise no setor é internacional. Em outubro, a imprensa de todo o mundo noticiou com tristeza o apelo dramático de Sylvia Whitman, dona da livraria Shakespeare and Company, em Paris, para que os clientes não a abandonassem. Sem a ajuda deles, a loja, maravilhosa atração cultural da capital da França, fecharia. Milhares de apoiadores acorreram. Em uma semana, houve 5.000 encomendas, o que ajudou a loja a equilibrar, temporariamente, as finanças.

Voltando ao Brasil, a campanha de estímulo à ida às livrarias tem a adesão da Câmara Brasileira do Livro (CBL), da Associação Nacional de Livrarias (ANL) e do Sindicato Nacional dos Editores de Livros (SNEL).

Em entrevista ao jornal "O Globo", o livreiro Rui Campos, da rede Livraria da Travessa, disse que a campanha terá promoções, eventos e até concursos.

"As livrarias e editoras vão poder usar essa hashtag e uma logomarca em todas as suas comunicações sociais", acrescentou.

Para o presidente da CBL, Vítor Tavares, as lojas "ainda são a grande vitrine para os lançamentos".

"As editoras sabem o quanto o papel do livreiro profissional é importante", observou ele, conforme registro de "O Globo".

Por mais cômodo que seja a compra virtual, no caso dos livros, não dá para comparar. Percorrer uma livraria, olhando prateleiras, folheando uma orelha, lendo um parágrafo e, finalmente, encontrando um livro de seu interesse, é experiência intelectual e humana que nenhuma tecnologia conseguirá substituir.

Fotos: Evelyn Soares

Aonde ir na América do Sul

Turista brasileiro já pode viajar pelo continente, com restrições

por **Sergio Torres**

Geleira eterna em El Calafate, na Patagônia argentina

AS INCERTEZAS EM RELAÇÃO AO TURISMO EM 2021 AFLIGEM OS VIAJANTES que, por causa da pandemia do coronavírus, passaram este ano em casa, longe das praias, das montanhas, das cidades históricas, das grandes capitais europeias, americanas e asiáticas. Enfim, afastados dos destinos que atraem multidões.

O início do que se costuma chamar de segunda onda voltou a fechar países turísticos na Europa. Para entrar lá, quando conseguem autorização, o que tem sido muito raro, os brasileiros são obrigados a provar documentalmente que não estão nem estiveram doentes nos dias anteriores. Em alguns países, há até a exigência de quarentenas que se estendem por semanas.

O que vai acontecer no ano que vem? Na verdade, ninguém sabe direito. As vacinas podem vir a dar um alento ao turismo, mas ainda é uma incógnita quando elas serão aplicadas à população, não só no Brasil.

Um dos roteiros que o brasileiro pode recorrer nas férias do verão é o da América do Sul, onde há países que já reabriram as fronteiras, mesmo com critérios restritivos.

Leia a seguir como estão os acessos e as normas de permanência dos brasileiros nos países do continente que já aceitam recebê-los.

A vacinação contra a Covid-19 ainda é uma incerteza para os brasileiros

1

1. Pinguins na costa da ilha Martillo, em Ushuaia, atração no extremo sul do continente; 2. Vista panorâmica de Machu Picchu, maravilha sul-americana

Argentina

Só a capital Buenos Aires pode ser visitada pelo brasileiro, com entrada exclusiva pelo aeroporto de Ezeiza. Cidades turísticas, como a nevada Bariloche e Mendoza, paraíso dos apreciadores de vinho, ainda estão fechadas.

Para não ser barrado no aeroporto portenho, o turista brasileiro deve apresentar um teste PCR negativo datado de até 72 horas antes do embarque. E saiba que, mesmo em Buenos Aires, há muitas atrações fechadas. As casas de tango, por exemplo.

2

Peru

O mesmo critério do PCR vigente na Argentina é adotado pelas autoridades peruanas. A entrada no país deve ser feito pelo aeroporto internacional da capital Lima. Principal atração turística do país, a linda Machu Picchu já está aberta aos visitantes estrangeiros.

Fotos: Matheus Salomão e Divulgação

1. Laguna no deserto do Atacama; **2.** Vista aérea da capital Quito, Patrimônio da Humanidade; **3.** Castelo San Felipe, em Cartagena, no Caribe colombiano

Chile

O país andino instituiu critérios distintos de flexibilização. Há cinco áreas que fazem exigências diferentes ao viajante. Para entrar no país, também é exigida a apresentação de um laudo médico com a indicação de que o teste PCR feito até três dias antes atesta resultado negativo. Além da contratação de um seguro com cobertura específica para Covid-19.

Na Patagônia, atrações maravilhosas, como o Parque Nacional Torres del Paine, continuavam, até dezembro, interditadas ao turista, assim como o deserto do Atacama, ao norte. Com a reabertura gradual planejada pelo governo, tanto a Patagônia quanto Atacama estarão acessíveis a partir do primeiro trimestre de 2021. As vinícolas no entorno da capital Santiago já reabriram.

Equador

O documento com o diagnóstico negativo de contaminação pelo coronavírus deve ter um prazo maior do que nos demais países da América do Sul: dez dias antes da viagem no caso de visita a cidades continentais, como a capital Quito, relíquia histórica da humanidade, e a portuária Guayaquil.

Já para Galápagos, arquipélago no Oceano Pacífico a cerca de mil quilômetros da costa equatoriana, o prazo é menor. São quatro dias, conforme as exigências sanitárias do governo equatoriano.

Colômbia

A capital Bogotá e a secular Cartagena, no litoral caribenho, já estão acessíveis aos turistas do Brasil, que devem, como já é praxe em todo o mundo, apresentar no ingresso o atestado do teste negativo do PCR com antecedência de até 96 horas antes da viagem.

As restrições de circulação interna são pequenas. Museus, parques e restaurantes já estão em funcionamento.

Fotos: Matheus Salomão e Divulgação
Foto da página ao lado: Fábio Motta

AMAERJ retoma esporte ao ar livre nas sedes recreativas

por **Matheus Salomão**

Vista aérea da Sede Campestre, localizada em Vargem Grande, bairro bucólico na Zona Oeste carioca

AS SEDES CAMPESTRE E PRAIANA JÁ RETOMARAM A PRÁTICA ESPORTIVA. Protocolo sanitário de prevenção ao coronavírus foi desenvolvido para a segurança dos associados. Os esportes ao ar livre, como tênis, corrida e natação, estão liberados. Para o diretor de Desportos da AMAERJ, Ricardo Coimbra da Silva Starling Barcellos, a segurança é fundamental. "As sedes de Vargem Grande e São Pedro da Aldeia voltaram a ser opções de lazer e para a prática de esportes em razão das áreas abertas e do protocolo de segurança." O uso de máscara é obrigatório na entrada e permanência nas dependências, exceto por crianças de até dois anos e nos esportes aquáticos. Na portaria, os frequentadores têm a temperatura corporal aferida. Estão disponíveis frascos com álcool 70% líquido ou em gel. Na Sede Campestre, o funcionamento vai de sexta-feira a domingo, entre 8h e 18h, e de terça a quinta, das 13h às 18h. A Praiana está aberta das 13 às 18h; de sexta a domingo, das 8h às 18h.

Mais cinco títulos para a sua biblioteca jurídica

Entre as obras selecionadas nesta edição está a biografia da primeira magistrada negra do Estado do Rio

por **Matheus Salomão**

O STJ E A CIDADANIA

Com organização da juíza do TJ-RJ **Flávia de Almeida Viveiros de Castro**, a obra reúne artigos de nove autoras, com análises de questões complexas tratadas no Superior Tribunal de Justiça (STJ), relacionadas ao cotidiano do cidadão. Cada autora escolheu e analisou um acórdão, extraindo deles paradigmas de atuação na defesa dos direitos fundamentais. **Editora:** Lumen Juris

MAGISTRATURA DO FUTURO

O livro traz sete artigos de magistrados, acadêmicos e juristas e três textos selecionados em concurso promovido pela Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB). Organizado pelo ministro **Luis Felipe Salomão** (STJ), a obra avalia diagnósticos obtidos pelas pesquisas "Quem somos. A Magistratura que queremos" (2018) e "Estudo da imagem do Judiciário brasileiro" (2019). **Editora:** JC

Qr code para baixar o livro

JUIZADOS ESPECIAIS CÍVEIS E CRIMINAIS - Lei 9.099/1995 comentada

De autoria dos juízes do TJ-RJ **Alexandre Chini** e **Marco Couto**, do defensor público **Felippe Borring Rocha** e dos advogados **Alexandre Flexa** e **Ana Paula Couto**, o livro apresenta artigos com comentários atualizados sobre a conciliação não presencial no âmbito dos Juizados Especiais Cíveis. O prefácio é do ministro Antonio Saldanha (STJ) e a apresentação, do desembargador Joaquim Domingos, do TJ-RJ. **Editora:** Editora Juspodivm

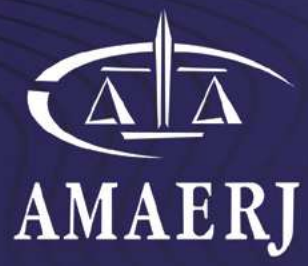
PRESCRIÇÃO NO CÓDIGO CIVIL: Uma análise interdisciplinar

Em sua quarta edição, o livro tem coordenação da advogada e professora universitária Mirna Cianci. Ela reuniu análises e avaliações de 38 expoentes do Direito brasileiro sobre o tema exposto no título. Entre os autores está o juiz **Mauro Nicolau Junior**, do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro. **Editora:** D'Plácido

ROSA NEGRA – Retalhos de uma trajetória de superação

A biografia da desembargadora aposentada Ivone Ferreira Caetano foi escrita pelo advogado e professor universitário **Carlos Alberto Lima de Almeida**. A magistrada é a coautora. Primeira juíza e desembargadora negra do Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, Ivone Ferreira Caetano construiu uma trajetória de superação como advogada, comissária de Justiça, magistrada e corregedora-geral das polícias unificadas. **Editora:** ID Cultural

Fotos: divulgação



CONVÊNIOS

Associado, conheça os convênios que a AMAERJ mantém.

Nas instituições conveniadas você tem direito a descontos e promoções.

APROVEITE!

www.amaerj.org.br

prime.bradesco /bradescoprime bradescoprime
Fone Fácil Prime: 4002 0022 / 0800 570 0022
SAC – Alô Bradesco: 0800 704 8383
SAC – Deficiência Auditiva ou de Fala: 0800 722 0099
Ouvidoria: 0800 727 9933

Investimentos.

Quer ampliar suas opções?

No **Prime**, você tem assessoria especializada e uma plataforma completa de investimentos.

Invista com quem conhece você.

Consulte seu Gerente de Relacionamento ou, se preferir, fale com um dos nossos especialistas: 4020-1414*

bradesco
prime

Autorregulação ANBIMA
Distribuição de Produtos de Investimento

Renda variável: o mercado de renda variável pode levar a perdas patrimoniais. Consulte os riscos da operação e a compatibilidade com o seu perfil antes de investir. Material de divulgação. LEIA O FORMULÁRIO DE INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES, A LÂMINA DE INFORMAÇÕES ESSENCIAIS E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. Rentabilidade passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não contam com a garantia do administrador, do gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito - FGC. *Telefone para capitais e regiões metropolitanas. Para demais localidades, ligue para 0800 804 1414 - Dias úteis, das 8h às 20h - horário de Brasília.